

realidade tende a ser sutilmente modificada e bem mais complexa do que se imagina. Depois de décadas guardadas em Graceland, sabe-se que uma relevante fração de seu guarda-roupa jamais foi exibida pela EPE. Agora, as roupas de Elvis serão conhecidas pelo público na íntegra através do livro **“ELVIS FASHION: FROM MEMPHIS TO VEGAS”**, cuja publicação se espera para o início de dezembro/2003 pela Universe Publishing. O livro marca uma mudança na forma de ver tanto o culto como a cultura de Elvis, abrindo seus armários e arquivos, para revelar aspectos inesperados de um homem sobre quem é fácil sentir que tudo isso, no fundo já é conhecido. "Por anos, a Elvis Presley Enterprises teve uma mentalidade de “fortaleza” em tudo que se referia a Elvis Presley - disse John Strausbaugh, autor de *“E: Reflexões sobre o nascimento da fé de Elvis”*.



Por trás do zelo sempre estrategicamente medido para proteger a imagem de Elvis, os administradores de seu espólio podem de forma inadvertida ter bloqueado o acesso a esta parte da memória de Elvis dentro de uma concepção totalmente errada. O Elvis extravagante dos “jumpsuits” era somente um personagem. Existiam outros e até mais radicais “Elvises”. Estes “Elvises”, se não alteraram até agora certos gostos e hábitos tipicamente americanos, serão capazes de implementar importantes tendências culturais e espera-se que as mesmas se instalem nos próximos 30 anos. "Um dos modos realmente importantes como ele influenciou a moda é que comprou suas roupas na Lansky's" explica Ann Powers, a curadora do evento “Experience Music Project” em Seattle, referindo-se ao armário (Lansky's) como um marco em Memphis na década de 1950 preponderantemente voltado à clientela negra. Ela ainda complementa dizendo que “Elvis era um homem branco que se vestia como os negros”, da mesma forma que ele era um homem branco adaptando a música negra ao seu próprio estilo.

como uma “surpresa” para os convidados. Para agradar o público neutro que às vezes não é grande conhecedor de Elvis e os presentes que naturalmente já curtem o Elvis, utilizo um repertório de músicas bem conhecidas e animadas e o resultado final é que ninguém fica parado e todos acabam curtindo o show, pois existe toda uma interatividade preparada para este tipo de evento.



O show aberto ao público (teatros, casas de show, bares noturnos) já é mais voltado para pessoas que conhecem e curtem ELVIS. São pessoas que saíram de suas casas e pagaram ingresso com o propósito de assistir um show “Elvis Cover” nesse caso, embora eu nunca deixe de cantar os grandes clássicos, posso usar um repertório mais lado “B” onde muitas vezes posso extrapolar o desejo de cantar algumas canções de Elvis do meu gosto pessoal e conseqüentemente de várias pessoas que estão na platéia. Mas as duas com suas particularidades sempre são muito bem recebidas pelo público.

6- MARCELO NEVES (ELVISTRIUNFAL) Qual é a sua participação em fã clubes do Rei?

RENATO CARLINI É sempre bom estar ao lado de pessoas que curtem o mesmo que você, e sempre que minha agenda permite, vou às reuniões do fã clube, nas quais sempre sou recebido com muito carinho e reconhecido pela qualidade do trabalho que procuro imprimir homenageando nosso querido Elvis.

7- MARCELO NEVES (ELVISTRIUNFAL) Como é a rotina diária e quais são os investimentos para manter um trabalho de cover profissional?

RENATO CARLINI Por trás de qualquer artista, seja ele de qual segmento for, existe toda uma estrutura administrativa e investimentos que muitas vezes não aparece diante dos olhos públicos, o que acaba aparecendo é o glamour do momento que você está no palco quando na verdade o dia a dia é bem diferente.